

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redacção principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.770

Domingo, 31 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 11 e 13

Ver na 3.ª página o sumário do excelente número do Suplemento literário e ilustrado de A BATALHA que amanhã é posto à venda.

## A LEI DO INQUILINATO

A nova lei do inquilinato deu-lhe a mesma sub-arrendatários, os desgraçados que não podem arrendar senão uma parte de casa. A protecção que a lei lhes dá é quase nula e há necessidade de iniciar desde já um movimento de reclamação nesse sentido.

Quais são, em resumo, as vantagens que a nova lei lhes confere? As seguintes: o inquilino que sub-arrenda não poderá cobrar-lhes senão uma renda proporcional ao que pague; pode provar-se pelo simples recibo o contrato de arrendamento. Portanto os inquilinos que têm sub-inquilinos a que passam recibo, e que têm autorização para sublocar, não poderão cobrar senão uma renda proporcional ao que pagam. Os sub-inquilinos podem, nos tribunais, defender o seu direito.

Mas os sub-inquilinos que habitam casas de inquilinos que não têm autorização do senhorio para sublocar? A lei neste ponto é muito incompleta. Diz ela que os inquilinos não poderão ser despedidos com o fundamento de terem sublocado sem autorização do senhorio, desde que o inquilino prove que o senhorio sabia e tal situação durava pelo menos há seis meses. Mas não diz se o sub-inquilino pode também fazer essa prova, para ficar de aí em diante com a sua situação legalizada.

A lei estabelece expressamente a protecção da sublocação de toda a parte de casa sem autorização do senhorio. E' este um absurdo que só serve para facilitar a especulação, os dinheiros pagos por fora, os trespasses odiosos.

Claramente, que o senhorio não dá essa autorização gratuitamente. A própria lei pois facilita aos senhorios o aumentarem ilegalmente as rendas. A troca da licença de sublocação, o inquilino passará a pagar mais do que a renda legal e por sua vez a exigir muito mais do sub-inquilino. A única disposição racional era a de permitir a liberdade de sublocar, mesmo sem autorização do senhorio, sobretudo quando se tratasse de parte da habitação. Será uma maneira de estabelecer a concorrência e de providenciar a crise de habitação.

Na Alemanha impôs-se a obrigação de sub-arrendar os alojamentos dispensáveis. Não advogamos essa medida violenta para atalhar a crise. Mas não seria de mais que se estabelecesse ao menos a liberdade do sublocar, impondo-se a restrição do preço e a abolição do trespasses. Que digam de passagem as rendas ilegais e os trespasses só acabam no dia em que no contrato de arrendamento se prescinde da presença do senhorio, podendo ser feito um simples auto nas juntas da freguesia e podendo a renda ser paga por meio dum vale postal registado, única maneira prática de defender os inquilinos da especulação que se tem feito e continuará a fazer-se.

Campos LIMA

## O SR. REGO CHAVES

novos Alto Comissário de Angola tomou ontem posse

Um discurso inesperado dum africano

Realizou-se, ontem, no ministério das Colónias, a posse do novo alto comissário de Angola, tenente-coronel sr. Rego Chaves.

O acto foi muito concorrido, tendo participado, como de costume, os srs. ministros das Colónias, Vitorino Guimarães, Cunha Leal, João Ulrich e António Maria da Silva, que disseram algumas palavras mais ou menos empolgadas, que é hábito pronunciarem-se nestes momentos.

A nota estranha e inesperada daquela noite foi o ter-se feito representar o Partido Nacional Africano pelo sr. Rego Chaves. O sr. Rego Chaves, discursando por fim, fez delicadamente comentários ao curto discurso do representante do Partido Nacional Africano. O sr. Rego Chaves não sabia considerar as aspirações da raça negra com a inteligência e o tacto que o momento requer.

A raça negra começa a saber o que quer e a alimentar desejos de libertação, que se traduzem em reivindicações absolutamente respeitáveis. O sr. Rego Chaves vai encontrar em Angola o negro perseguido e maltratado, as suas associações fechadas e os seus militantes presos. Tal situação constitui uma vergonha para a raça branca. O sr. Rego Chaves deve lavar a nódoa que o seu antecessor deixou em Angola.

### O metropolitano

Apenas foi apresentada uma proposta para a sua construção e exploração. Terminou no dia 26 do corrente o prazo para a entrega de propostas na Câmara Municipal para o concurso de construção e exploração dum caminho de ferro subterrâneo em Lisboa.

Apenas foi entregue uma proposta do sr. Manteca e Luque, os quais fizeram um depósito de 100 contos e apresentaram o projecto das obras. O sr. Henrique Munro dos Anjos, em seu nome e no dos srs. António Maria de Oliveira Belo e Boaventura Mendes de Almeida, que em 11 de Julho de 1922 haviam feito um requerimento para a construção de um metropolitano e mais tarde apresentaram projectos, mapas, etc., no dia 22 do corrente, alegando que só agora tiveram conhecimento do concurso aberto, requereu a prorrogação do prazo por mais 60 dias a fim de formular uma proposta das condições do concurso.

A comissão executiva resolveu não prorrogar o concurso que estivera aberto durante 90 dias. Na próxima sessão da Comissão Executiva será aberta a proposta dos srs. Luis Manteca e Luque.

### Morto pelo cólera

Faleceu no Banco do Hospital de São José, poucos momentos depois de ali dar entrada, Augusto Tigo, de 27 anos, guarda-fios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, natural de Castelo Branco, morador na rua do Arco do Carvalho, 9, leje, que, cecia das 2 horas de hoje, no túnel da Córca, foi colhido pela máquina n.º 203. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

## NO SUL E SUESTE UM GENEROSO OFERECEMENTO DE PEDRA FEITO A' CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

O abandono da linha Barreiro-Cacilhas. Uma série de factos. Como são feitos os fornecimentos de pedra no Sul e Sueste

Conclui-se a linha Barreiro-Cacilhas até ao Caramujo com todas as obras de arte, ponte do Coim, perré entre o Coim e a Azinheira, estação do Seixal, ponte do Judeu, terraplanagens, dois quilómetros de muralha, entre a nova escola de Marinha e o Caramujo, vários aquedutos, etc., gastos por consequência milhares de contos em todas estas obras, foi resolvido pelos engenheiros de construção a modificação do traçado e o abandono das obras já realizadas. Esta resolução implicava o estudo duma variante que viria a custar uma soma muito mais avultada do que a já gasta, visto que todas as obras já concluídas custavam um preço relativamente diminuído pela época em que foram feitas. De principio não viram a conveniência em levar o Caminho de Ferro por outro lado e só depois das obras mais importantes concluídas como sejam os pilares e os tramos metálicos da ponte do Judeu, a estação do Seixal e a muralha do Alentejo numa extensão superior a dois mil metros, com cinco quilómetros de terraplanagens, é que pretendiam levar a efeito a variante. E tem razão. Tinha esta opinião, que votaram todas aquelas obras a um abandono completo, sendo necessária a imposição da Câmara Municipal do Seixal para impedir tal descabimento.

A pesar disso, continuaram votando tudo ao abandono chegando criminosamente a considerarem que perto de três quilómetros de obra, tinham desperdiçado quasi por completo, deixando-se que os frateiros transportem areia que é arrancada a esse effecto, que eles vão lentamente excavando. Por cada barco de areia recebe o ministério das Finanças—que é a entidade que exnora as barreiras do Alentejo—cinco escudos. Pois a areia que é arrancada do alentejo custa ao Caminho de Ferro quinze a vinte escudos, por metro. Por aqui se vê o prejuizo que este abandono está ocasionando, sem que qualquer engenheiro com tal se preocupe. Mas, além do que se passa nesta linha, temos factos mais edificantes que atestam o descabimento a que se chegou na construção. Vamos citar alguns, sendo bastante elucidativos, são suficientes para comprovar quanto temos afirmado.

O sr. Pinho Silva, que durante o tempo que exerceu as funções de director do Sul e Sueste não fez mais que proteger os indivíduos que pertenciam à sua facção política pretendendo fazer das linhas do Sul e Sueste um campo de manobras onde ele e os seus seguidores pudessem predominar, colocou na linha do Barreiro a Cacilhas o engenheiro auxiliar J. Pedro Ferreira, dando-lhe poderes descriptivos no intuito deste o auxiliar talvez na sua obra de confusão. E, assim, o sr. Ferreira, encontrando-se muito a sua vontade, fez daquela construção de operários uma agência de colocação de operários sem trabalho, criando uma clientela de gente só de sua confiança. Não se importando com as conveniências do serviço criou lugares novos, para servir os seus amigos, prejudicando a obra.

A pintura deste tramo que levaria umas cinco a seis semanas, com seis ou sete homens e rapazes, levou muito tempo, e os trabalhos foram parando por falta de materiais, por ser necessário garantir a estabilidade de quatro ou cinco metros da Sociedade dos franceses... A ponte do Coim que costumava a ser pintada em menos de dois meses por sete ou oito homens e rapazes, levou quatro meses a pintar só os tramos pela parte de baixo, ficando ainda por pintar os arcos correspondentes a esses. No armazém que serve de depósito de materiais—que faz parte da Secção de requisição de fornecimentos de materiais para as construções, já conhecida pela Secção de Abastecimento—a armazém devia ter custado mais duma dezena de contos, pois que, nessa armazém andaram permanentemente três a quatro homens durante um ano. Na estação do Barreiro-Cacilhas existia uma porção de pedra que tinha sido britada, calculada em 200 metros, para ser empregada na balizagem daquela parte da linha onde foi construído o muro da grelha. Esta pedra foi oferecida à Câmara Municipal do Barreiro. O muro de suporte da grelha de triagem, cujas fundações atingiram a profundidade de 6 metros em consequência do terreno argiloso, tem as fundações cheias com alvenaria argamassada de areia e cimento, podendo-se ter construído com uma economia apreciável, se os caboucos fossem cheios com pedras.

### Associação dos Inquilinos Lisboenses

A direcção desta sociedade, na sua última reunião, deliberou, entre outros assuntos, avisar os seus consócios de que não devem pagar os aumentos de rendas de casa sem que a nova lei do inquilinato seja publicada no Diário do Governo.

Mais deliberou começar a fazer sessões de propaganda em todos os bairros desta cidade, a fim de elucidar todos os seus consócios sobre a interpretação da mesma lei.

Também para assuntos que digam respeito aos interesses dos associados, o procurador da associação encontra-se na sede, largo do Intendente, 52, 3.º, desde as 21 até as 22 horas, nos dias 1, 7 e 21 de mês, e todas as quintas-feiras, devendo vir acompanhados da última cota vencida.

Também foram aprovados muitos actos que ultimamente se tem inscrito.

### O horário de trabalho

A secção do Alto do Pina da Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal previne todos os camaradas que não devem ir trabalhar para Felisimo Ferreira Prim (Xabregas), visto terem sido de lá os operários Sebastião Graça, Joaquim Dias e Carlos Dias, por aquele senhor impor aos mesmos mais do que 8 horas de trabalho.

### AS GREVES

Operários ferradores. Os operários ferradores continuam em greve, tendo resolvido tornar a greve parcial em consequência de alguns industriais terem mostrado vontade de chegar a um acordo em vista de os grevistas estarem dispostos a uma transigência. Na reunião foi nomeada uma comissão a fim de amanhã se avistarem os industriais e, segundo a disposição dos mesmos, a classe se orientar e resolver a atitude a tomar. Amanhã reúnem os grevistas às 16 horas prefixas.

### Um ex-manipulador de pão

espião da policia? Há tempos veio a este jornal Tavares Adão, manipulador de pão, actualmente caixeiro duma padaria da Moagem, dizer-nos que era, involuntariamente, acusado de traição, de espião policial. Pediu-nos para declararmos neste jornal que ele desafiava as pessoas que o accusavam a apresentar provas.

Não conhecíamos o individuo em questão, nada sabendo, portanto, que lhe fosse favorável ou desfavorável, razão porque não achamos útil, nem lógico negar-lhe o direito de se defender duma acusação.

O caso, porém, desde ontem, parece ter mudado de figura. E' que nos informamos que grande número de portmoneiros que o Tavares Adão não confundiu com o Tavares Adão militante dos Tabacheiros—é um ex-cabo ao serviço da policia, tendo há dias sido preso por indicação e intervenção suas, o operário Luis Fernandes.

Esta acusação é corroborada especialmente por Luis Fernandes.

### CONFERÊNCIAS

A intolerância causa única das desinteligências nos meios avançados. O Núcleo de Estudos Sociais, por intermédio do seu secretário geral, camarada Reis de Azevedo, aluno de engenharia do Instituto Superior Técnico, realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação Comunal de Lisboa, rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, uma conferência pública subordinada ao tema: «A intolerância causa única das desinteligências nos meios avançados». O conferente aceita controvérsia.

### C. G. T. Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 e meia horas, Refine depois de amanhã, pelas 21 e meia horas, para se ocupar entre outros assuntos do aumento do preço do pão.

## Contra as touradas!

A União dos Sindicatos Operários promove na terça-feira uma grande sessão de protesto

As últimas scenas barbaças ocorridas no Campo Pequeno e na Figueira da Foz, impõem a Organização Operária para uma acção mais enérgica que mereça ser acompanhada por toda a gente de bem.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa promove na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma grande sessão pública de protesto.

Far-se-hão representantes do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, Sociedade Protectora dos Animais, Grupo Seara Nova, Universidade Popular, Universidade Livre, Sociedade de Estudos Pedagógicos, Associação dos Professores de Portugal, União do Professorado Primário e Sociedade Naturista.

E' de esperar que o povo concorde a esta sessão que deve atingir grande importância, já pelo assunto de que se trata, já pelas entidades que nela vão tomar parte.

### A acção do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas enviou ao ministro do Interior a exposição que a seguir publicamos:

«Ex.º Sr. Ministro do Interior. — O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, conscio do papel que tem a desempenhar na obra de reorganização social que neste momento tão imperiosamente se impõe a todos os portugueses dignos deste nome, vem por este meio chamar a esclarecida atenção de V. Ex.ª para o seguinte:

Sabendo-se que a crise moral que atravessamos é a base da grande crise de carácter economico-social que tantas vítimas está produzindo e a que é mais difícil acudir quanto antes para evitar mais sofrimentos de que os que até agora já em produzidos, necessário se torna que todos os esforços se conjuguem numa verdadeira obra de Solidariedade e Amor, para extirpar do nosso meio social todos os agentes de dissolução que, senão forem extirpados, impedem a maior oportunidade para a sua crescente e desastrosa influencia educativa. A conclusão referida, tal como o Congresso a aprovou por unanimidade, está redigida do seguinte modo: «As touradas como espectáculos desumanos, impróprios da nossa época, que muito prejudicam a educação devem ser abolidas. — Saúde e Fraternidade».

## “A VOZ DO OPERARIO”

Reconhece-se a ineptia da direcção transaccia O reconhecimento dos direitos dos sócios auxiliares

A comissão de sócios auxiliares desta instituição que foi nomeada na sessão pública realizada em 27 do corrente, reúnem ante-ontem, a fim de dar cumprimento às resoluções tomadas na citada sessão.

Congratulando-se com o êxito da reunião, não só pela forma como a mesma decorreu, como também pela assistência, visto que compareceram a mesma um número superior a 300 sócios, tanto efectivos como auxiliares, da referida instituição.

A comissão apreciou diversos pedidos de sócios de outras áreas em que, manipulavam o desejo de que mais reuniões públicas se realizem, a fim de que todos os sócios auxiliares e efectivos possam ser elucidados de tudo que a referida colectividade diz respeito e em especial sobre o que se tem passado nos últimos anos até esta data.

A comissão volta a reunir amanhã, pelas 21 horas, na calçada da Graça, 12, 1.º, para onde pode ser dirigida toda a correspondência que a mesma instituição viria a atingir.

Na última sessão pública, a que fizemos larga referência, foi aprovada uma moção de que se publicassem as conclusões por falta de espaço, reproduzindo a hoje completa para melhor elucidar os leitores e dos interessados.

Considerando que a ideia que sugeri aos antigos manipuladores de tabaco, ao fundarem a instituição A Voz do Operário, foi a de desenvolver com o decorrer dos tempos as suas duas principais funções que consistiam no desenvolvimento da Instrução e Beneficência, ideia esta bastante louvável e simpática;

Considerando que ao serem sidos lançadas essas bases, ficou restrita a esses operários o poderem ser sócios da referida colectividade, não supondo talvez o desenvolvimento que a mesma instituição viria a atingir;

Considerando que os manipuladores de tabaco não poderiam por si sós manter a obra iniciada, e assim se viram na necessidade de admitirem na mesma colectividade, para sócios, indivíduos de ambos os sexos e de todas as categorias sociais;

Considerando que desde então o número de sócios se foi elevando anualmente por uma forma extraordinária, o que prova que todos reconheciam a necessidade da colectividade desenvolver, como de facto tem sucedido até a actualidade, o que não se teria verificado se a mesma fosse única e exclusivamente composta pela classe dos tabacais, como no seu inicio;

Considerando que desde que tal facto se verificou deveriam ter sido os manipuladores de tabaco os primeiros a reconhecer a necessidade da immediata reforma da lei estatutaria porque até então se regia a referida sociedade;

Considerando que desde essa hora deveria ter desaparecido a anomalia de se exigir dos novos sócios e amigos da instituição apenas direitos iguais não se lhes dando iguais deveres;

Considerando que a falta desse ponto de vista tem originado dentro da Sociedade «Voz do Operário» pugnas e lutas que, emperrando o seu desenvolvimento normal, multissimo a tem prejudicado, por isso que a classe dos manipuladores de tabaco, hoje bastante reduzida, por si só não pode impulsionar e desenvolver a referida instituição;

Considerando que se tem verificado uma forte opposição, há anos a esta parte, contra os denominados sócios auxiliares, por estes—que são aliás—uma enorme maioria dos sócios da instituição—quererem que esta seja—porque o pode ser—maior do que tem sido e do que é presente no campo da Instrução e Beneficência;



# Vão ver HOJE E AMANHÃ no Teatro Nacional o célebre melodrama OS DOIS GAROTOS

para assistirem ao melhor espectáculo da actualidade

próprias autoridades tutelares, factos estes punidos pelas leis vigentes; Considerando ainda que bastantes vezes se tem coartado a liberdade dos sócios auxiliares de apreciarem em assembleias gerais, no uso alheio de um legítimo direito, a conduta e os actos dos corpos gerentes, indo-se até a ameaça de morte e esperas esse feito, isto com o manifesto propósito de tapar a boca aos protestantes mais irrequiutos; Considerando que a Sociedade A Voz do Operário tem sido nos últimos anos administrada por criaturas ineptas e algumas totalmente analfabetas, manejadas a seu talante por várias individualidades que, não sendo sócios efectivos, desejam manter a Sociedade no estado retrogrado em que a mesma se encontra, para satisfação e continuação dos interesses pessoais que disfrutam da colectividade;

Considerando que esta importante colectividade tem nos últimos anos sido apenas gerida pela onipotente vontade de vários caciques que, manobrando dentro das fábricas de tabacos, dispõem, pela supremacia dos seus cargos, a seu talante dos seus subordinados, por quem, em nome da colectividade, se fazem obediências;

Considerando que dentro da Sociedade A Voz do Operário se tem dado o espectáculo imoral e deprimente de várias individualidades com responsabilidades na má administração da colectividade terem sido demitidas por votações unânimes de assembleias, e passadas poucas semanas, novamente se fazem eleger para os mesmos cargos de quem foram demitidos;

Considerando que, ultimamente, ao terem sido verificadas immoralidades e ilegalidades prejudiciais para o bom nome e desenvolvimento da sociedade, os sócios auxiliares resolveram levar o seu protesto junto das autoridades competentes, para que estas tomassem as providências que de direito deviam ser tomadas, o que levou esses entidades a suspender os corpos administrativos e a mandarem proceder a um rigoroso inquérito feito por uma comissão que para esse efeito foi nomeada em julho findo;

Os sócios da «Voz do Operário» reunidos em sessão pública para apreciar os últimos acontecimentos ocorridos nesta instituição, resolveram:

- 1.ª Saudar a instituição «A Voz do Operário» e prestar homenagem aos seus falecidos fundadores pela obra pelos mesmos iniciada, fazendo os mais ardentes e sinceros votos pelo constante progresso e desenvolvimento desta instituição;

- 2.ª Emitir o voto para que a lei estatutária seja reformada no sentido de a todos os sócios serem concedidos iguais direitos sem distinção de qualquer classe, respeitando a estrutura da Sociedade;
- 3.ª Que levada a efeito a reforma da lei, nela seja consignado o princípio de que os seus corpos gerentes sejam constituídos com representação do pessoal dos tabacos;
- 4.ª Lavar o seu protesto contra todos aqueles que tendo sido em mira a defesa dos seus interesses, tenham embaraçado os trabalhos da actual comissão de sindicância;
- 5.ª Ratificar a sua confiança à mesma comissão, fazendo votos para que esta leve a bom termo os seus trabalhos e que sejam chamados à responsabilidade todos aqueles que, abusando da sua situação, prejudicaram o bom nome e os sagrados interesses desta colectividade.

## INCENDIO

### Um homem ferido com um tiro

Pelas 23,15 declarou-se incendio numa barraca de madeira, coberta em chapas de folha, no patio das Cafeteiras, aos Terramotos, que servia de moradia a Gertrudes Pinheiro.

O fogo foi extinto com uma agulheira pelos bombeiros municipais.

No local do incendio compareceu o policia 2009, da 14.ª esquadra, de nome Joaquim Nunes, que travava a paisagem, tratando de afastar o povo que se juntou. Parece que Joaquim José Ferreira, serrador mecânico, que ali se encontrava, não se retirou tam rapidamente como o policia desejava do que resultou haver altercação.

Uns individuos atiraram com pedras que feriram o policia na cabeça, ouvindo-se tambem um tiro que attingiu o Ferreira na face direita, não sabendo este quem o atirou.

Os dois feridos receberam curativo no hospital de São José para onde foram conduzidos no auto pronto socorro dos bombeiros, recolhendo a seguir o Ferreira ao governo civil e o policia a casa.

## A exploração nas obras do Casino de Sintra

Nas obras do Casino de Sintra, pratica-se uma exploração, que, pelos modos, ultrapassa a cravella media dos exploradores.

Relataram-nos o operário que foi das aquelas obras, Quirino Fernandes, que o encarregado filio da Fonseca exerce sobre o pessoal grande pressão, a fim de se ter tratado o horário de trabalho. A juntar a essa pressão, os salários dos operários são muito arrastados, inferiores aos da maioria das obras. Disse-nos ainda o referido operário que foi despedido pelo facto de se ter recusado terminantemente a trabalhar, além das 8 horas.

No acto do despedimento fizeram-lhe objecções, quanto ao pagamento de que lhe deviam perfeitamente injustificadas.

## Secção Naturista

### Em defesa dos animais

A zoofilia, isto é, a defeza dos animais da crueldade dos homens, data de eras remotas, e a ela estão ligados os nomes de homens que foram para a humanidade verdadeiros faróis, estrelas de grandeza infinita.

Nos velhos livros do Oriente, encontramos princípios duma moral transcendente, na qual está compreendido o sagrado respeito pelos animais que são considerados nossos irmãos inferiores. E tão perfeita, tão humana é esta concepção sobre os deveres para com os animais que, sendo sensíveis, sofrem e gozam como nós, considera uma abominação, um crime hediondo a sua matança e o repasto dos seus despojos.

Pitágoras, o imortal filósofo, cuja escola foi um centro de irradiação científica e moral, bem claramente, define, como mestre que foi, o dever de tratar-mos os seres inferiores com o mesmo sentimento moral como tratamos os nossos semelhantes, e dizia que só merece a classificação de humano aquele que estende o seu carinho aos animais.

Não nos podemos classificar de humanos, seres superiores de toda a criação, se o nosso amor resultante da pureza dos nossos sentimentos, não se estender a todos os mais seres que, submetidos a mesmas leis da evolução, têm o mesmo direito de existência, não duma existência de martírio e crueldade, mas de bem-estar, de calma e abastança.

De Pitágoras a Shelley, de Wagner a Reclus ou Tolstói, a defeza dos animais teve os maiores advogados, e assim, as suas palavras eloquentes, os seus escritos brilhantes correram mundo, e por toda a parte a injustiça, a crueldade, o prazer brutal, foram, por essas trombas da glória, fortemente reduzidos ao silêncio.

Som um espirito covarde e brutal impelle o individuo à crueldade para com os animais, e é falsa a civilização e indigno o homem que, insensivelmente, tal espectáculo permite.

As multidões que, passivas, assistem ao martírio dos animais, são multidões embrutecidas, de alma e coração empedernido, são seres que, como os pobres maritizados, merecem a nossa compaixão.

A vida de ignorância, de vicio, de ódio e de sangue que, através de milhares de anos, os homens têm tido é o sustento e a causa de toda a produção, de todo o mal existente.

São os povos latinos que, ainda sob a influência da velha Roma, da Roma do sangue e da luxúria, que mais se evidenciam nesses espectáculos inestéticos e selvagens a que chamam touradas, onde se apresentam três ferros: o público, o touro e o toureiro.

E a sociedade predominante que se diz civilizada, que erge estatuas e homenageia como Vitor Hugo, Tolstói, Michelet, Lamartine, Zola, e tantos outros, que a defeza dos animais presta-lhe o melhor do seu alto valor moral e intelectual, demonstra bem a hipocrisia das suas homagens, ao permitir e galardoar aqueles que, de humano nada tem, se entregam à estúpida arte de tourear.

Só os perversos, os sedentos de sangue que os tem coração de Nero, sentem a alma vibrar de alegria, perante a bestialidade das touradas, vergonha do século XX.

Essa imprensa que ousa pregar contra o crime e contra a immoralidade, e que vem publicamente, defender tão barbaros espectáculos, merece ser classificada de covarde e de traidora aos seus princípios da moral que lhe cabia defender.

Para essa imprensa vai, no nosso desprazo mas toda a nossa energia combativa, certos de que haremos de triunfar.

## EDEN-TEATRO

TELEF. N. 3800  
HOJE: A'S 9 3/4 DA NOITE  
Enorme êxito

SEGUNDA REPRESENTAÇÃO  
da revista de Armando Neves e Lopes Soares,

## Sorte Grande

Gracia esultante... Inspirados números de música  
Os compadres por ANTONIO GOMES (da Trindade) e AURELIO RIBEIRO.  
Espiandido desempenho de toda a Companhia OTELO DE CARVALHO

## Lindíssimos baillados

«ela formosa baillarina da troupe russa Sascha Morgowa»  
ORI LORAINÉ  
e pelo baillaro BILL BAILEY  
Luxuosíssimo guarda-roupa de Jaime Valverde... Deslumbrantes scenarios de Salvador Merquillo, Rogério Machado e Luz e Almeida.

Para que o publico possa obter os lugares que pretende já estão à venda os bilhetes para toda a semana.

## Vida Sindical

### U. S. O.

Conselho de delegados  
Para apreciar a questão do pão e ainda outros assuntos de interesse é convocao do conselho a reunir na quarta-feira.

### COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Rúniu a comissão administrativa que tomou conhecimento de oficio do Sindicato dos Manufatureiros de Cidada de Setúbal, comunicando a sua reorganização, deliberando a reunião de delegados da próxima semana, no Nucleo Federal da Guarda e doutro organismo, aos quais se deu o respectivo despacho. Deliberou-se convocar o conselho a reunir na próxima semana para tomar conhecimento do relatório dos delegados que foram em propaganda à Beira Baixa; resolver sobre o pedido de demissão do secretário administrativo e apreciar os trabalhos da comissão organizadora do congresso da Indústria.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Em assembleia geral foi apreciado diverso expediente, ficando o officio da Federação das Juventudes Sindicatas, para ser apreciado na altura em que se conhecesse a situação financeira do sindicato pela leitura dos balancetes do 1.º e 2.º semestre, o que se não pôde fazer por falta de tempo.

Passou-se depois à leitura do relatório da comissão revisora de contas, da gerência de 1923, constatando-se que as contas e escrita estavam legais e em ordem, iniciando-se depois a leitura do relatório dos delegados ao Congresso Nacional Metalúrgico, o qual levantou grande discussão, sendo por fim aprovada uma proposta no sentido de se convidar Gonçalves Vidal para numa próxima reunião que se realiza na próxima quarta-feira como continuação da assembleia a comparecer e dar explicações sobre algumas passagens do relatório.

Fôram nomeados para recompor a comissão administrativa José Fernandes, Fernando Teixeira e Raúl Soares e para a comissão de melhoramentos José da Costa, Manuel Lopes, Manuel Fichadas e Olimpio Costa, tendo sido também nomeados para a comissão central próprios em substituição de Raúl Soares que pediu a demissão desse cargo, Walter Alemão e José Ricardo para a comissão pro-pressos metalúrgicos do sindicato.

Pela comissão de melhoramentos, foi participada à assembleia a acção que os corpos gerentes do sindicato estão desenvolvendo por motivo da crise que actualmente atravessa a indústria, comunicando-se que na próxima terça-feira a secção metalúrgica da Associação Industrial, recebe em entrevista os corpos gerentes do Sindicato, ficando resolvido que os corpos gerentes reúnam em conjunto, no dia 1, segunda-feira, às 20 horas.

Na próxima reunião de quarta-feira é a continuação dos trabalhos que por falta de tempo não puderam ser concluídos.

Reuniu a comissão administrativa que deu despacho a vários expedientes, aprovando algumas propostas para novos sindicatos, assinando o termo de posse, os camaradas que foram nomeados na última assembleia geral para recompor a mesma comissão.

Foi satisfeito o apelo de um metalúrgico perseguido, voltando-se o auxilio de 50000 para esse camarada e participou o officio da Associação Industrial (Secção Metalúrgica) o qual participou ao Sindicato que a entrevista por este pedida para tratar da crise de trabalho, se realiza na próxima terça-feira, 2 de Setembro, pelas 18 horas, festa este que levou a comissão administrativa a convidar todos os corpos gerentes, bem como os representantes das secções do sindicato e os delegados da Federação e U. S. O., a comparecerem na reunião que se realiza às 20 horas da próxima segunda-feira, para coordenação de ideias e assentir na orientação a seguir nessa entrevista.

### CONVOCAÇÕES

Manipuladores de pão.—Reúnem hoje, pelas 19 horas, em assembleia magna assistindo também dois delegados de Setúbal e um da U. S. O., para se resolver o caminho a seguir sobre o trabalho diurno nas padarias.

Todos os que tenham listas em seu poder devem trazê-las para se passarem outras novas.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

### Federações

#### METALÚRGICA

S. U. Metalúrgico de Rio Mião.  
Recebemos diheiro a 15 e officio a 22, enviámos expediente a 23 e acusem a recepção se acaso receberem.

#### EMPREGADOS NO COMERCIO

Sindicato de Santarém.—Desconhecemos o motivo porque não nomearam ainda o delegado ao Conselho Geral. Quando se integra verdadeiramente esse sindicato na C. G. T., requisitando expediente confederal?

Ateneu Commercial.—Coimbra.—Vámos entrevistar o ministro do Trabalho sobre o assunto.

Sindicato da Guarda.—Idem.

Sindicato de Beja.—Logo que a nova lei do inquilinato saia no «Diário do Governo» enviá-la-nos.

Sindicato de Elvas.—Recebemos lista de subscrição pro-Argentino Machado.

Felizardo Corujo.—Já respondemos a tua ultima carta.

#### Mano-a-mano

Aljustrel.—Manuel António Penique.—Enviámos a cobrança um recibo seu de 28350 e outro de Francisco Mendes de 38350. (Liquidado).

Tomar.—D. A. Pinhão.—Seguiu vossa encomenda.

Pôrto.—Manuel Lima.—Pode pagar em «A Comuna». De contrario mandaremos na devida altura a cobrança pelo correio.

#### Cama de criança

usada, vende-se—Escadinhas das Olarias, 9, r. D.

#### Não mentimos

dizendo que o melhor espectáculo é

## O Combóio n.º 6

### TEATRO APOLO

#### Universidades, Academias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides.—Começa amanhã, e termina no dia 20 do corrente o prazo para a matrícula, nesta escola, na rua de Santos, 113, em qualquer dos cursos de aprendizagem (diurnos) de terra-lheiro, torneiro e condutor de máquinas, para individuos de sexo masculino; de bordadeira e rendeira, modista de vestidos e roupa branca, modista de chapéus, florista e operária de arte aplicada, para individuos do sexo feminino; ou de aperfeiçoamento (noturno) para operários, de: Língua Pátria, Língua Francesa, Arithmetica e Geometria Geographica e História, Princípios de Física e Quimica e Noções de Tecnologia, Física e Mecânica Industriais, Desenho Geral e Desenho Especializado (mecânica, ornamental e de construccões) para ambos os sexos.

Na secretaria da Escola prestam-se todos os esclarecimentos, em qualquer dia útil, das 13 horas às 16 e das 20 às 22.

### Classes que reclamam

#### Pessoal dos reboques

Em sessão magna das classes de fogueiros, maquiastas fluviais e fragateiros (secção de reboques), depois de grande discussão e o caso bem ventilado pelos delegados destes organismos, foi resolvido e aprovado por aclamação para que se aceite o horário das 10 horas no rio, em vez das 12 (linhas há anos ficando todas ovras de pé para que em occasião mais oportuna, se refece o pedido das 8 horas em geral para todos os fluviais.

## DESPORTOS

### NATAÇÃO

#### Campeonatos nacionais

Realizar-se hoje, na doca de Belém, às 15 horas, os campeonatos nacionais de natacao, os quais reúnem nadadores de Lisboa, Pôrto e Setúbal. A prova que se disputam hoje são as seguintes:

- 100 e 1.500 metros, em estilo livre, e 200 metros, de bruços, para homens;
- 100 metros, em estilo livre, e 200 metros, de bruços, para brugsos;
- Infantis: 50 metros, de bruços.

Principiantes: 50 metros, em estilo livre.

Juniors: 100 metros, em estilo livre.

#### Ibérico Atlético Club

Hoje, domingo, realiza no seu campo de jogos na Avenida Parque (ao Campo Grande), pelas 13,30, a final de 200 metros, segundo-se-lhe desafios de futebol entre os grupos de casados do Ibérico Atlético Club e o do 8 de Setembro-Futebol Club; entre os grupos de solteiros do Ibérico Atlético Club e da Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes, entre as 1.ª e 2.ª categorias do Ibérico Atlético Club contra o Anjos Futebol Club, findo o qual haverá um «pico-nic» no qual tomam parte todos os sócios e famílias dos grupos colaboradores das festas do Ibérico.

A's 21 horas, na sede do clube, concerto com «jaz-bando» pela orquestrina Rosa e Illuminação.

## Os "crimes passionais"

### Uma mulher morta a tiro pelo marido que depois se suicidou

Os «soi-disants» crimes passionais que, a principio, criam um regato de sangue, vão-o transformando em rio, mercê do número crescente, quasi cotidiano, das vítimas que vêm occidendo.

É necessário combater essa epidemia, esse devaio: que tantas vítimas vem fazendo, sendo para isso necessário oppor uma propaganda serena e intelligente que atinja alguns preconceitos bárbaros de assassinos—campanha feita em opposição à obra maligna, à obra de morte de alguns jornais, realizada apenas para requintar o gosto mórbido de alguns dos seus leitores.

Ontem passou-se mais um desses incidentes trágicos.

Artemisa Elias da Silva vivia, há três annos, separada de seu marido, Artur Elias da Silva, de 30 annos.

A Artemisa, desde que se separara, passara a viver em casa de seus pais, rua dos Lusitãos, 6, com dois filhos de poucos annos. Uma das crianças chamava-se João Elias, sendo o nome da outra Agostinho Elias. Havia mais um filho que vivia em companhia do pai.

O Artur Elias andava há tempos virgindo a rua dos Lusitãos, ameaçando constantemente a sua ex-mulher, por motivo dumas miseráveis cartas anónimas que recebia.

Ontem, por volta das 17 horas, o Artur dirigiu-se à Artemisa, próximo à porta onde ella residia, agredindo-a com dois golpes de canivete no pulso. A Artemisa gritou por socorro e fugiu, pela esca da residência. O Artur, porém, puxou rapidamente duma pistola, disparando-lhe dois tiros que a prostraram.

Ao ruído das detonações acudir muita gente e alguns policas, que não puderam evitar que o Artur disparasse um tiro no ouvido direito.

Os feridos foram transportados para o posto da Cruz Vermelha, no Calvário. A Artemisa chegou ali sem vida. O Artur, depois de pensado, foi transportado para o hospital de São José, juntamente com a Artemisa, tendo recolhido à enfermaria Sousa Martins. O Artur Elias veio depois, cerca das 22 horas, a falecer na referida enfermaria.

### Aos assistentes da BATALHA

#### Brinde

O depósito geral de fanifícios de F. Ribeiro & C.ª Iruais faz desamina no dia 20 do corrente o prazo para a matrícula, nesta escola, na rua de Santos, 113, em qualquer dos cursos de aprendizagem (diurnos) de terra-lheiro, torneiro e condutor de máquinas, para individuos de sexo masculino; de bordadeira e rendeira, modista de vestidos e roupa branca, modista de chapéus, florista e operária de arte aplicada, para individuos do sexo feminino; ou de aperfeiçoamento (noturno) para operários, de: Língua Pátria, Língua Francesa, Arithmetica e Geometria Geographica e História, Princípios de Física e Quimica e Noções de Tecnologia, Física e Mecânica Industriais, Desenho Geral e Desenho Especializado (mecânica, ornamental e de construccões) para ambos os sexos.

### SECÇÃO ALFABETARIA

#### PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267.1.º e 2.º. Não tem loja

### Os banhos às crianças na Cruz Quebrada

Terminam hoje os do 3.º turno crianças das escolas primárias que em vista da inspecção medica se reconheceram necessitarem desse tratamento. Em virtude de ser domingo, as referidas crianças terão duas refeições na colonia balnear da Cruz Quebrada, sendo o jantar bastante melhorado por ser dia em que se despese o turno.

Amanhã devem iniciar os banhos 581 crianças que fazem parte do 4.º turno, assim distribuidas: — 19 da escola 68; 33 das escolas 6, 9 e 15 que se encontram fundidas; 30 das 62, 16 da 63; 14 da 64; 19 da 58; 28 da 72; 23 da 12; 12 da 17; 27 da 11; 38 da 50; 15 da 78; 12 do Centro Republicano de Santos; 33 da Associação do Ensino Liberal; 19 do Grémio Republicano de Alcantara; 20 da Escola Asilo de S. Pedro; 30 da Escola do Povo; 26 da Junta do Socorro; 10 da Escola Officina n.º 2; 121 das Juntas da Encerração e Mercês e 12 da Sociedade Amigos da Infância.

O sr. Alexandre Ferreira, autor desta significativa obra de assistência infantil, resolvera que os turnos fossem de 500 crianças cada, porém, tem tido um numero muito maior, podendo, por isso, calcular-se em mais de duas mil e crescentas as que com o quarto turno tomam banho na Cruz Quebrada.

### EXCURSÃO

Parte hoje para o Norte, no comboio das 9,40 horas, da estação Lisboa Rossio, a fim de realizar o seu passeio anual o Grupo Excursionista. «Os passamos fome», que visitará o Pôrto, Braga, Vila do Conde e Póvoa do Varzim. «Os passamos fome» levam 8 dias para a vontade poderem encher os estômagos e virer mais disticos de «os passamos fome».

A sua partida despedem-se de suas famílias e amigos, prometendo ser, enquanto estiverem lá fora, uns grandes comidos...

### ACABA DE SAIR

#### MANUAL PRATICO DO CHURPEUR

1 volume com 400 páginas, illustrado com 215 gravuras. Encadernado em precellina, preço 25000; pelo correio, 27500. Pedidos, acompanhados da importância respectiva, à administração de A Batalha.

## Mutualismo e Cooperativismo

### Cooperativa dos Canteiros

Reuniu a assembleia geral desta cooperativa a fim de apreciar dois pareceres do conselho Técnico, sendo o primeiro respeitante ao ex-tesoureiro, por lhe ter faltado uma pequena importância a quando da entrega do passivo ao novo tesoureiro, e o segundo referente ao officio enviado pelo Sindicato Unico referente a aumento de salário.

Depois de bem discutido o primeiro caso, ficou assente que se não apparecer o recibo, que se supõe desaparecido, aquella importância entre nas contas de ganhos e perdas.

Sobre a 2.ª parte foi a circular devidamente apreciada, e foi aprovada, resolvendo-se desde logo aumentar todo o pessoal da seguinte forma (mas isto enquanto não se p.d.r. aumentar mais, o que depende da resposta dos industriais):

Gerente e encarregado, 22500; canteiros especializados, 21550; os demais canteiros, 20550; burmões, 18500.

Trouxe-se ainda de varios casos, sendo absolvido convocar novamente a reunião da Cooperativa para a próxima quarta-feira, 3 de Setembro.

### VIDA ANARQUISTA

#### Grupo de Propanda Libertária

«Luz ao Proletariado».—Com este titulo acaba de criar-se em Lisboa mais um Grupo anarquista que se propõe fazer a propaganda das ideias de libertação humana.

Na sua primeira reunião, aprovou a seguinte ordem do dia:

1.ª—Ao constituir-se, o grupo salda fraternalmente todos os proletários do Universo que se sentem humilhados pelo jugo tirânico e despótico, do capitalismo internacional.

2.ª—Igualmente, envia aos amantes da liberdade e emancipação integral da humanidade, entusiastas e efusivos saudações, pela luta que tem mantido em prol dos princípios libertários, contra todos os politicos, conservadores e reformistas, que pretendem ainda entrar a marcha da humanidade para a vitória final e decisiva, que tende a libertar-la da tutela do patronato, estado, militarismo e outros cancro que têm degenerado a humanidade;

3.ª—Saúda toda a imprensa libertária do Universo, especificando a da região portuguesa, que, mercê do analfabetismo que predomina nas classes proletárias, atravessa uma crise agudissima, mas que através dos maiores sacrificios se mantém de pé;

4.ª—As camaradas do mundo inteiro, perseguidos pelo capitalismo, airmamos-lhe a expressão máxima do nosso sentimento, aplaudindo no entanto para que não desanimem. E aos camaradas russos, verdadeiros mártires dum ideal, tiranizados por um governo que se diz operário, para esses, vou estas palavras de fé: Napoleão, Tzar, Kaiser e outros verdugos baquearam do pedestal da tirania, e por isso, mais um pouco de coragem;

5.ª—Dá a sua adesão, à União Anarquista Portuguesa e à União Anarquista do Centro, para que a congregação de esforços, saia um trabalho mais útil e benéfico em prol de ideal, e ainda pelo desejo de íntima união com a família libertária da região portuguesa.

6.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

7.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

8.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

9.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

10.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

11.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

12.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

13.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

14.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

15.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

16.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

17.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

18.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

19.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

20.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

21.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

22.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

23.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

24.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

25.ª—Saúda a família libertária da região portuguesa.

## PORTIMÃO

PORTIMÃO, 26.—No dia 17 do corrente, realizou-se em Ferragudo uma fantochada religiosa, sendo o seu promotor um mestre de cerco, individuo que sendo natural daquela aldeia, já há uns annos a esta parte que lá não vive, por ter encontrado em Portimão o que em Ferragudo não achou, que são algumas centenas de contos, com que, à custa daquelles que traz sob o seu manto, tem sabido governar-se em desgoverno dos pobres camaradas.

E assim, para melhor fazer as digestões, poz de parte alguns contos, produto de algumas «lotas» que elle e todos os mestres sabem fazer... e ainda cremos que pedindo a cada camarada da companhia, a importância de 50000, a fim de custear as despesas da fantochada, que meteu padrinho bispo e fogos.

O pão está caro? Bispo. O arroz e as batatas estão pela hora da morte? foguetes. E que foguetes...? Eram de latrimas... Sim, de latrimas para os que, enjoados da da aquela fantochada, tiveram que entrar com os 50000, se não correriam o risco de serem despidos do cerco, porque o camarada mandou, se algum se atrevesse a dizer que não os dava, porque lhe fazia falta, era logo despedido pela certa.

Fazer falta é uma verdade. E a provar está o facto de quando na alguma crise de pesca, é vê-las a caminho da casa de penhores, chegando ali às vezes a proprietaria da casa, aquela generosa senhora que empresta a 200%, e mais dizer-lhes: «já não posso emprestar mais; tenho a casa cheia».

E está todo o pessoal marítimo sujo ao ar impudentemente deste mestre, ao espirito reaccionário daquele outro, e só pensando que uma fantochada como aquella em Ferragudo é que os livra de uma onda os tragar!







31-8-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 238

estava aquele endemoninhado. Feito isto, Loysik disse ao arceidiago encolerizado e manhoso como uma raposa que caíra no laço:

—Salviano, devo primeiro do que tudo assegurar a tranquilidade desta colónia e desta comunidade; vejo-me portanto, obrigado a ordenar-te que fiques prisioneiro no mosteiro... Nada receies, serás tratado com todas as atenções, a tua prisão ficará sendo na cerca do mosteiro... Dentro de três ou quatro dias, quando muito..., lo go que eu regressar, serás posto em liberdade...

Quando o arceidiago se retirou, Ronan disse a Loysik:

—Irmão, falaste aquele homem do teu regresso; partes?

—No mesmo instante... Vou a Chalons... Falaréi ao bispo e à rainha.

—Que dizes, Loysik? exclamou Ronan com ansiedade dolorosa, pois tu apertas-te de nós e vais arrotar Brunchaut; mas esse nome diz: Vingança implacável! Loysik, perder-te-ás!...

Os frades lavradores e os colonos, partilhando a inquietação de Ronan, fizeram as mais ternas súplicas, as maiores instâncias para desviar Loysik daquelle projecto temerário; o velho frade mostrou-se inabalável; e, enquanto um dos irmãos, que devia acompanhá-lo, fazia a pressa alguns preparativos de viagem, ele dirigiu-se à sua cela para ir buscar a carta do rei Clotário. Ronan e a sua família acompanharam Loysik, que lhes disse com tristeza:

—A nossa posição é cheia de perigos; trata-se não só da sorte deste mosteiro, mas também da de toda a colónia. Vencestes facilmente uns vinte guerreiros; mas pensar em resistir ao grande e terrível poder de Brunchaut, é querer a destruição deste vale e a morte ou a escravidão dos seus habitantes... Esta carta do rei Clotário confirma o nosso direito, mas de que vale o direito aos olhos de Brunchaut!

—Mas, meu irmão, que vais tu fazer a Chalons, ao covil dessa loba?...

—Vou tentar obter justiça.

—Obter justiça!... mas não disseste tu que o direito de nada valia aos olhos de Brunchaut?...

—Ela zomba do direito, como da vida dos homens, bem o sei; contudo, tenho alguma esperança... De-sejo que conservem prisioneiros o arceidiago e os seus guerreiros... em primeiro lugar porque, no seu furor, talvez fossem ter comigo ao caminho e me matassem, e eu quero viver para levar a cabo o que hoje empreendo; em segundo lugar, em vez de me deixar preceder pelo arceidiago e pelo camarista, prefiro instruir pessoalmente o bispo e a rainha Brunchaut dos motivos da nossa justíssima resistência.

—Meu irmão, e se não alcançares essa justiça que vais tentar obter com perigo da tua vida? Se a implacável rainha te mandará assassinar como já tem feito a outras tantas vítimas?...

—Nesse caso, meu irmão, cumprir-se-á o acto de iniquidade. Então, se quizerem sujeitar não só as suas pessoas e bens à tirania e ao fisco da Igreja, mas também roubar-lhes o solo e a liberdade que reconquistastes e que lhes foram garantidos por uma carta, terão de tomar uma resolução decisiva...; sim, creiam no que lhes digo, reúnam um conselho geral, como faziam outrora nossos avós quando a salvação da pátria estava em perigo... Nesse conselho devem acesso as mães e as esposas, segundo o antigo costume gaulês, porque nele se há de decidir a sorte de seus filhos e de seus maridos... Ali resolverão com sossêgo, prudência e decisão, qual destas três alternativas deverão empregar, pois que desgraçadamente são as únicas que lhes restam: se hão de sofrer as pretensões do bispo de Chalons e aceitar uma escravidão disfarçada, que em breve converterá o nosso vale livre num domínio da Igreja cultivado em seu proveito; se, se resignarão no caso da rainha calcar aos pés a justiça rasgando a carta de Clotário e declarando o nosso vale domínio do fisco real, o que corresponde à expoliação, à miséria, à escravidão e à vergonha; se devem, finalmente, fortes da sua justiça, mas certos

de serem aniquilados, protestar contra a iniquidade real ou episcopal por meio de uma defesa heroica, e morrerem sepultados com as suas famílias debaixo das ruínas das suas casas?

—Sim... sim...; todos, homens, mulheres e crianças saberemos antes combater ou morrer como nossos avós do que ficar escravos, Loysik! E essa sanguinolenta lição fará talvez sair do seu estado de entorpecimento as povoações vizinhas... Mas, irmão..., irmão..., vê que tu partes sózinho... para afrontares um perigo que eu não posso partilhar!

—Vamos, Ronan, nada de fraquezas... Que desta noite em diante todos os postos fortificados do vale sejam ocupados, como há cinquenta anos, quando Chram invadiu a Borgonha; a tua antiga experiência militar e a do mosteiro serão de grande auxílio; demais não temos nenhum ataque a receiar por estes quatro ou cinco dias; porque são precisos dois dias para ir a Chalons e outro tanto tempo para as tropas da rainha chegarem aqui no caso que ela queira recorrer à violência. Até ao momento de eu chegar a Chalons, o bispo e Brunchaut ignorarão se as suas ordens foram ou não executadas, por isso que o arceidiago e o camarista ficam aqui prisioneiros.

—E que em caso de necessidade, servirão de reféns.

—E' o direito da guerra... Se esse bispo insensato, se essa rainha desapiadada quizerem guerra, é necessário guardar também prisioneiros os dois padres que por traição aqui introduziram o arceidiago.

—Miseráveis traidores!... Já ouvi os teus frades falarem da lição que se preparam para lhes dar... com uma boa-dose de chibatadas.

—Proíbo expressamente que se faça qualquer violência a esses dois padres! disse Loysik com voz severa, dirigindo-se a dois frades lavradores que estavam na cela. Esses padres são criaturas do bispo, talvez obedeçam a ordens suas; e por isso, torno a repeti-lo, nada de violências, meus filhos.

—Bom padre Loysik, visto que assim o ordenas, não se fará nenhum mal a esses traidores.

As despedidas dos habitantes da colónia e dos membros da comunidade a Loysik, cortavam o coração; correram muitas lágrimas, muitas mãos infantis se agarraram ao hábito do velho frade; mas estas ternas súplicas foram baldadas, ele partiu acompanhado até ao barco por seu irmão Ronan e pela sua família; ali encontraram o mosteiro encarregado de cortar a retirada aos francos. Quando ele ocupou este posto, acompanhado da sua gente, viu do outro lado do rio os escravos guardando os cavalos dos guerreiros e as bagagens do arceidiago. O mosteiro achou prudente apoderar-se deles e das cavalgaduras; deixou junto à barraca de vigia metade dos seus companheiros; e a frente dos outros atravessou o rio no barco. Os escravos não fizeram resistência; em duas viagens transportou ele para o vale os cavalos, os escravos e os carros. Loysik aprovou o passo que o mosteiro tinha dado; porque os escravos não vindo voltar Gondowald e o arceidiago, podiam regressar a Chalons dar o alarme, e o velho Loysik tinha todo o interesse em que não se divulgassem os acontecimentos do mosteiro. Loysik, em atenção à sua avançada idade e à extensão do caminho, julgou dever servir-se da mula do arceidiago para esta viagem; foi, portanto, esta reembarcada no bote que Ronan e seu filho Gregório quizeram guiar até à margem oposta para gozarem mais alguns momentos da companhia de Loysik. A embarcação tocou em terra; o velho frade lavrador abraçou, ainda pela última vez Ronan e seu filho, montou na mula, e acompanhado de um irmão da comunidade, ainda moço, que o seguia a pé, tomou o caminho de Chalons, residência da rainha Brunchaut.

## IMPORTANTE

### SEGURO MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



**A. MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$800,9  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

### FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONO 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

## CALÇADO

### A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.  
a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspes e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$000.  
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$000.  
a 5\$500 sapatos de calf c. IX, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.  
a 5\$950 grande lote de botas, calf preto, forma brôa, cujo valor é de 7\$000.  
a 6\$000 sapatos de verniz, decorados, para senhora, cujo valor é de 7\$500.  
a 7\$000 botas calf preto cano de c. IX, forma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 9\$000.  
a 30\$00 grande lote de sapatos, calf c. IX, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

## FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

## MOVEIS E ESTOFOS

### FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR E DECORADOR PROFISSIONAL

Mobílias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N.º 1359

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Caminhos de Ferro do Estado

### Serviço de Armazéns Gerais

Concurso para a adjudicação do fornecimento de 250 toneladas de óleo mineral para injeção de travessas de via

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mateus, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação de fornecimento de 250 toneladas de óleo mineral para injeção de travessas de via.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectua em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 12.000\$000.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para fazer 5 % da importância total da adjudicação, constituindo assim, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazéns Gerais, calçada do Correio Velho, n.º 17, 1.º, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, bem como no Porto na Secretaria da Direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 23 de Agosto de 1924.  
Pel' O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais,  
(a) Júlio José dos Santos

AVISO

Fica sem efeito, pelo presente aviso, o anúncio de 13 do corrente para a venda de 550.100 quilos de sementes diversas, cujo concurso devia ter lugar em 13 do próximo mês de Setembro.

Lisboa, 25 de Agosto de 1924.  
Pel' O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais,  
(a) Júlio José dos Santos

Madeiras de pinho SOALHO, fôrros, lã, quia, barretes, etc., sempre em depósito. Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, à Empresa Industrial de Pegaria, Lda, de Avelãs de Caminho—Anadia—Estação de Mongorfas

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Ró Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. ar. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao público

Venda de um vagão de felha de ardósia

Faz-se público que, no dia 30 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Évora, proceder-se-á à venda, em hasta pública, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de felha de ardósia, com o peso de 9.100 quilogramas, remessa de P. V. N.º 46.325 de valougo.

A arrematação será feita a quem maior lance offerecer, sobre a base de licitação de 1.380\$000.

Lisboa, 26 de Agosto de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações

(a) Firmão do Carmo

Atenção

QUEREMOS fatos bons e baratos. Ide à rua do Benfornoso, 49, 1.º—Pimentel, ex-contramestre do Amieiro. Preços sem concorrência.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17A 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

## Alfaiataria

CAMPOS, PALMA, L.ª

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITIO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9A

(AO INTENDENTE)

## OURO

Barato

Grande sortimento de cordão, correntes e mais objectos de ouro

So vende barato

A OUVESARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186

LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

## Companhia Nacional de Navegação

Vapor “ANGOLA”

Sairá no dia 1 de Setembro, para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocimboque; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amélia e Ibo, com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios: Em Lisboa: Rua do Comércio, 85—No Porto: Rua da Nova Aliança, 34.

## Lenhas de sobro e azinho

SECAS, postas à porta do freguês a 22 centavos o quilo. Pinhas, cubos para carroças, maco para calceteiros. Pedidos a António F. da Cruz, Largo da Conde Barão, 40.—Telef. C 1245.



Mannel José Alvaro Brás e António de Sousa

Antigos empregados da Comp. SINGER

Continuam a receber as ordens de todos os seus clientes e amigos no seu estabelecimento com um grande sortimento de máquinas de costura e relógios de sala dos melhores autores, peças soltas, óleos, algodões e sedas para bordar. Concertam-se e afixam-se máquinas de costura. Bordadora habilitada a dar lições de bordados às nossas Ex.ªs Clientes. Desde já agradecemos a todos os seus amigos e clientes uma visita a esta casa. Tomam-se encomendas para a provincia.

246, R. do Benfornoso, 246-A

## Fatos completos



Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

## Tosse convulsa

Obtém-se uma cura radical e em pouco tempo com o

SERPOZIL, Nobre Sobrinho

a um tempo laxativo e expectorante

Deposítários: Teixeira Lopes & C.ª Lda

R. de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA

## PURGAÇÕES

— E —

PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina—Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigos ou recentes curam-se sempre.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.º (a Almirante Reis)

(A verdade!) Não há outra melhor! Todos afirmam, ótima comida, azeite e farta; quartos lindíssimos e bem mobiliados; esplêndida casa de banho. Jantares ao domicílio com sopa e 3 pratos desde 7\$00. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; optimo local, Ver e crer.

Os proprietários

AGRADECEM

Trabalhadores:

Contribui com 1 escudo!

Casa Especial DE meias e petúgas com baguetes, ajour, bordadas, coridas e beleza. Imenso sortido e variedades. Preços resumidos. Qualidades reforçadas.

Vendas ao Público

R. Sapateiros, 70, 2.º

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO) por GOMES LEAL

2.ª edição ilustrada Preço 20\$000, pelo correio registado 22\$000. Pedidos a Administração de A Batalha